

A MÁSCARA

Onde a linguagem e o elemento encontram-se?

É possivelmente o mais simbólico elemento de linguagem cênico conhecido ao longo da história do teatro. Usada com propósito lúdico, folclórico ou simplesmente de forma recreativa, hoje a máscara ainda é acessório importante em nossa sociedade: Utilizada como proteção e isolamento de possível contaminação na área da saúde, em festejos populares ritualísticos, em eventos que valorizam o mítico intercultural, como também, no carnaval momento de intenso mix de expressões. No entanto, ao observarmos uma diretiva mais profunda, reflexiva encontraremos povos, tribos que mantem suas tradições, exemplo forte e vivo do valor deste fenômeno global. A função mágica define a simbolização. Na maioria das vezes retoma o empoderamento de capacidades desconhecidas de proteção, vitórias e livramentos. Além de ter a função de homenagear os deuses e ou personifica-los visando a contribuição numa melhor sementeira ou colheita. De esta maneira assegurar a subsistência da coletividade. Pensamento coletivo que retoma aos primórdios da existência das comunidades. Atualmente temos as palavras meio ambientes para pensar e cuidar. O teatro se desenvolveu em tempo ao período que a civilização grega alcançou seu apogeu a partir das celebrações dionisíacas – tragédias e comédias. Os caminhos ritualísticos e teatrais evoluem ao longo da jornada humana. Téspis surge como hipótese de ser o primeiro ator da história do teatro ocidental a utilizar a máscara na dramaturgia. Especulação ou não, as matérias orgânicas não existem, mas as folhas, argila, madeira, couro estão registradas em ruínas e afrescos em regiões da Grécia e museus pelo mundo. Eram interessantes ao acentuar a personalidade através das expressões e proporções. O céu aberto, entre numerosas arquibancadas escalonadas em torno de orquestra circular, as máscaras se tornavam um show à parte ao portar grandes perucas e uma espécie de cone que se localizava na boca com a finalidade de ampliar a voz. De mecanismo e estética meticulosos o conquistador absorve esta cultura e teatro vive. As personas e larvas ampliam o entendimento para objetivos diferenciados dos romanos. O elmo surge em cena. Na idade média o profano ganha as máscaras e sua força. Mesmo que permaneça em alguns rituais com finalidade de ampliar e fortalecer dogmas. No renascimento as máscaras ganham novas características: As farsas apresentadas nos castelos, onde a nobreza de forma astuta conduzia conforme interesses sociais. Com espaço respiro, o teatro ganha novos rumos e sua popularidade revela a *Commédia Dell'Arte*. E por fim, as máscaras sociais surgem nas atitudes do convívio em sociedade nos mais diferentes tempos e espaços. Bertolt Brecht utilizou a palavra “gestus” para se referir às atitudes sociais nas inter-relações dos personagens. Esta máscara não precisa ser efetivamente um objeto para colocar no rosto, mas uma canção, uma palavra, uma atitude, ou um acessório cênico. Um Escritor que revolucionou a história, a teoria do teatro. Experimentalista, crítico usou suas peças para aperfeiçoar seus conhecimentos que valorizavam a prática.

Texto para o Livro: Raílda Flores, a História de uma Mestra.

Autoria: Sayonara Gomes.

Período de criação: 2008